

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE**
2 **FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – DEZEMBRO/2016**

3 Aos cinco dias do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, no Auditório da EFLCH, teve
4 início a reunião extraordinária da Congregação do campus Guarulhos, sob a presidência do
5 Prof. Daniel Vazquez e após assinatura da lista de presença pelos participantes. A reunião, que
6 contou com a presença da Pró-Reitora de Graduação, Prof.^a Maria Angélica Pedra Minhoto,
7 tinha pauta única: Atividades de graduação - 2º semestre letivo 2016, após o final da ocupação
8 estudantil. Após uso da Tribuna Livre pelo representante discente Juraci Baena Garcia (texto
9 abaixo, entre aspas, na linha 200 e seguintes), a Prof.^a Maria Angélica informou que há uma
10 preocupação com a reposição e em ajudar os professores que estejam em atraso – é possível
11 estender o calendário. Entretanto, lembrou que isso implicaria em atrasar o início do primeiro
12 semestre de 2017, já que existem outras ações que dependem do encerramento do semestre em
13 curso. Finalizou dizendo que é prerrogativa da Câmara de Graduação fazer essa discussão.
14 Prof. Daniel Vazquez disse que a discussão deve ser manter ou prorrogar o calendário; e
15 opinou que seria ruim modificar o início do próximo semestre letivo, quando os ingressantes
16 começam as aulas. O estudante Juraci Baena perguntou qual era a posição dos cursos. Prof.
17 Vinicius Spricigo, do curso de História da Arte, disse haver questionamentos específicos: se
18 no dia 08/12 não houver aula por conta do feriado municipal, os professores só se encontrarão
19 com os alunos para definir o fechamento do semestre na outra semana - e precisarão de mais
20 tempo na Pasta Verde; por outro lado, se o calendário for estendido, já há muitos professores
21 com férias marcadas para janeiro; e se houver reposição, meia carga do passe livre prejudica
22 os alunos. Prof.^a Rita Jover-Faleiros lembrou que a reunião do Conselho de Letras trouxe
23 outras questões, como a segurança e a circulação em um campus esvaziado, no caso de haver
24 reposição em janeiro e fevereiro; além disso, há a preocupação com alunos que serão
25 prejudicados no caso de nomeação em concursos. Prof.^a Ana Hoffman expressou preocupação
26 com uma prorrogação muito longa, decorrente das experiências que teve nas greves vividas
27 em seus 6 anos de Unifesp. Prof. Tiago Tranjan considerou que há motivos ponderáveis para
28 não fazer a prorrogação, mas por outro lado há o prejuízo pedagógico – há um preço a pagar
29 quando não há aulas e não é correto pagá-lo com a qualidade dos cursos. Prof. Daniel V. disse
30 que é uma boa observação, lembrando que foram 30 dias de paralisação das aulas.
31 Encaminhou a prorrogação do calendário para votação, esclarecendo que a Direção
32 Acadêmica se reservava o direito de não votar, deixando a decisão para os cursos. Feita a
33 votação, houve 10 votos a favor da prorrogação do calendário, 15 votos contrários à
34 prorrogação do calendário e 06 abstenções. Prof. Daniel disse que, mantido o calendário
35 acadêmico, será fundamental o diálogo entre docentes e suas turmas na decisão do que será
36 mantido/priorizado. É necessário decidir se teremos aula no feriado, 08/12, e a sexta-feira,
37 09/12. Temos condições de fazer como nos sábados, com a vigilância e salas abertas sob
38 demanda. Prof.^a Christina Andrews manifestou que o problema é o número de dias que
39 teremos para terminar as atividades, propondo que haja atividades na quinta, sexta e sábado
40 dessa semana e que os docentes possam usar a semana entre Natal e Ano Novo. Juraci Baena
41 disse que entende a questão do calendário, mas que muitos alunos vão para suas casas, muitas
42 vezes em outras regiões, na última semana do ano, além de que muitos alunos irão para o
43 Congresso das Ocupações no dia 09/12 – e lembrou que a ocupação teve apoio, mesmo que
44 com divergências do meio para o final. Prof.^a Ana Hoffmann disse que teve sorte de dar aula
45 às terças-feiras e estar com o conteúdo avançado; teve contato com os alunos durante a
46 ocupação e recomendou que continuassem lendo e escrevendo; perguntou se seria possível
47 prorrogar por uma semana a Pasta Verde, para que os professores pudessem dar e corrigir
48 lição de casa. Prof.^a Maria Angélica respondeu que os processos estão muito interligados e que
49 isso acabaria atrasando as rematrículas, com consequências para o início do primeiro semestre.
50 Prof.^a Ana H. retirou sua proposta. Prof.^a Angélica declarou que o momento é diferente de
51 todos os que já vivemos, mas que acreditamos no diálogo entre discentes e docentes na sala de
52 aula. Seguiu dizendo que não é possível garantir tudo para todos e que haverá prejuízos de

53 parte a parte – temos que tomar decisões adultas, sem paternalismo. Prof. Vinícius perguntou
54 se teremos serviços de TI durante o feriado e Prof. Daniel V. respondeu que sexta e sábado é
55 ponto facultativo, cabendo à instituição conceder o dia ou não, mas que a princípio não
56 trabalharíamos, sendo importante ouvir a opinião dos técnicos. A representante dos técnicos
57 Andreza Avelois disse que seria difícil falar pelo coletivo agora, pois muitos estão
58 programados para o feriado, uma vez que não sabiam se o campus já estaria desocupado nessa
59 data. Prof. Daniel disse que temos que tentar o diálogo, pois as horas do recesso do dia 09/12
60 já seriam sob compensação. Prof. Luís Ferla perguntou se as aulas de quinta-feira, devido ao
61 feriado municipal, não poderiam ser no campus São Paulo. Prof.^a Angélica respondeu que não,
62 já que os alunos são do campus Guarulhos; não podemos institucionalizar isso, pois atingiria
63 muitas pessoas, além do problema de o campus São Paulo não poder suportar a demanda, já
64 que não tem aulas no período noturno. Prof. Ferla retirou sua proposta. Prof. Marcos Cezar
65 opinou que uma manifestação sobre a sexta-feira deve ser divulgada muito rapidamente. Prof.
66 Rafael Minussi lembrou que o problema é maior para quem dá aula às quartas-feiras e disse
67 que seria ótimo termos a semana de Natal e Ano Novo, pois teríamos mais 4 encontros. Prof.
68 Daniel lembrou que o sábado é sempre uma possibilidade e Prof.^a Angélica opinou que é
69 preciso olhar os docentes que mais precisam dos sábados, para organizar tendo em vista o
70 menor prejuízo, pois se todos quiserem dar aulas aos sábados, o campus também não
71 comporta. Prof. Daniel propôs haver votação sobre os dias 08, 09 e 10/12. Prof. Vinícius
72 acredita que deve prevalecer a opinião dos servidores sobre o ponto facultativo e a
73 representante Andreza Avelois manifestou que os técnicos podem se reunir hoje ou amanhã
74 para discutir, mas não se sente à vontade para decidir por todos. Prof. Daniel concordou que é
75 melhor que o debate seja coletivo. Prof. Ferla disse que mexer com o feriado pode ser
76 complicado, já que é um direito, e reforçou a importância de consultar os técnicos. Andreza
77 adiantou a posição do TI, cujos servidores não virão no feriado, mas garantem o regime de
78 revezamento nas semanas de Natal e Ano Novo, tal como definido na Portaria do MPOG.
79 Juraci Baena disse que também não pode falar pelo Movimento Estudantil, que é ainda mais
80 lento para se organizar – reiterando que muitos estudantes já podem ter programado estar com
81 suas famílias. Prof. Daniel V. encaminhou a questão para votação: a maioria foi favorável a
82 manter o feriado de 08/12, aniversário da cidade de Guarulhos, como dia não letivo; houve 6
83 votos contrários e 5 abstenções. Prof. Rafael Minussi disse não ter certeza se a próxima sexta-
84 feira e sábados são dias letivos e Andreza Avelois informou que todos os recessos e sábados
85 foram considerados dias letivos em razão dos problemas com o calendário, mas não há
86 trabalho dos servidores. Prof. Daniel disse que se são dias letivos, funcionaremos sob demanda
87 – e pediu que os professores comuniquem a Direção, para prepararmos o campus. Prof.^a
88 Graciela Foglia perguntou se haverá RU na sexta-feira, 09/12 e Prof. Daniel informou que
89 dependemos de resposta da empresa. O representante discente Carlos Alberto indagou se o
90 laboratório de informática e a biblioteca funcionarão e Prof. Daniel respondeu que é como nos
91 dias letivos, funcionarão sob demanda. Prof.^a Ana Lúcia Teixeira esclareceu que a intenção de
92 voto inicial era de que 08 a 10/12 seriam dias letivos, e apesar de concordar que os técnicos
93 devem se posicionar, manifesta a preocupação dos docentes de poderem ou não entrar em sala
94 de aula. Prof. Daniel esclareceu que, sexta e sábado sendo dias letivos, temos que dar
95 condições para tanto – temos atividades aqui todos os sábados e são atendidas na medida do
96 possível. Andreza Avelois esclareceu que quando se coloca o dia letivo no calendário
97 acadêmico não quer dizer necessariamente que os técnicos estarão trabalhando – se os alunos e
98 professores vierem ao campus, as salas de aula estão disponíveis, mas alguns outros serviços,
99 não. Lembrou que o período da ocupação foi estressante e que os técnicos estiveram aqui o
100 tempo todo, muitas vezes não podendo entrar para trabalhar. Juraci Baena propôs que fosse
101 dado o mesmo tratamento que ao dia 08/12, com decisão sobre se os dias 09 e 10/12 seriam
102 letivos ou não. Feita a votação, a maioria decidiu que seriam dias letivos, com 02 votos
103 contrários. Prof. Daniel pediu que os professores comuniquem se darão aula nesses dias em e-
104 mail à Direção Acadêmica. Prof.^a Angélica, com a palavra, fez a leitura de uma nota de

105 esclarecimento que será distribuída sobre os documentos elaborados posteriormente à reunião
106 de negociação de 30/11. O representante discente Juraci Baena informou que gravaria o áudio
107 dessa leitura. Prof.^a Ana Lúcia insistiu que a Congregação não autorizaria qualquer gravação
108 que não fosse a institucional, nem divulgação de imagem, voz ou e-mails de seus membros
109 que fossem feitos por outra via. Prof.^a Angélica fez a leitura do documento: “Nota de
110 esclarecimento sobre os documentos elaborados posteriormente à reunião de negociação com
111 o movimento de ocupação do campus Guarulhos - reunião realizada em 30/11/16. A partir do
112 final da Congregação do campus Guarulhos, ocorrida na segunda feira dia 28/11, a Direção
113 Acadêmica do campus em conjunto com as Pró-Reitorias de Graduação e de Assuntos
114 Estudantis solicitaram à reitoria, no dia 29/11, uma reunião visando um direcionamento diante
115 do impasse relativo à retomada das atividades acadêmicas do campus. Esta reunião foi
116 realizada com a presença da procuradoria da Unifesp e concluiu-se que havia espaço para a
117 retomada do diálogo com a ocupação. Desta forma, um grupo foi ao campus, no dia 29/11, e
118 conseguiu marcar uma reunião de negociação para o dia seguinte (30/11). A reunião teve
119 início às 10 horas e término às 21h. A comissão que esteve no campus em 30/11 orientou-se
120 em acordo com as deliberações da Congregação. Ao final das negociações, foram produzidos
121 dois documentos, um deles de autoria dos integrantes do movimento de ocupação, intitulado
122 “Carta compromisso a partir das propostas apresentadas pelo movimento de ocupação”. O
123 documento apresenta 6 tópicos, sendo 4 em acordo com as deliberações da reunião da
124 Congregação e dois que detalham reivindicações (sic) - um sugere uma mudança não
125 vinculante na forma de avaliação e outro detalha a abertura dos serviços do campus à
126 comunidade. O outro documento, de autoria da comissão de negociação, intitulado “Carta
127 Compromisso elaborada em reunião de negociação em que participaram docentes, técnicos
128 administrativos em educação e alunos da EFLCH e representantes do movimento de
129 ocupação”, apresenta 7 tópicos de encaminhamento de alguns pleitos feitos ao longo do dia
130 30/11, todos eles com observância aos princípios da autonomia universitária, da autonomia
131 didática dos docentes, às normas nacionais e institucionais e às instâncias colegiadas de
132 governo da UNIFESP. Ambos documentos seguem anexados. Devido ao avançado da hora, os
133 documentos foram enviados em conjunto, apenas no dia 1/12 pela manhã, e sem os devidos
134 esclarecimentos do contexto em que foram elaborados, o que gerou muitas dúvidas. Com isso,
135 a reitoria, a diretoria acadêmica e as pró-reitorias tomaram a iniciativa de convidar os chefes
136 de departamento da EFLCH para uma reunião, que ocorreu no dia 2/12 pela manhã. Nesta
137 reunião foi possível fazer uma série de esclarecimentos, que serão dados também na reunião
138 da Congregação, marcada para o dia 5/12. Além disso, foi proposta a apresentação do
139 documento a seguir, em que reafirmamos o nosso compromisso com a institucionalidade e
140 com os estatutos da Unifesp. A Reitoria e a Direção Acadêmica do campus Guarulhos
141 esclarecem: 1) Os tópicos resultantes da negociação realizada em 30/11/2016 se apoiaram nos
142 regramentos instituídos na UNIFESP e no deliberado na Congregação do campus Guarulhos.
143 A comissão que realizou a negociação estará na próxima reunião da Congregação para dirimir
144 dúvidas e favorecer o melhor entendimento do processo de retomada das atividades e
145 conclusão do semestre; 2) Em momento algum houve determinação para que docentes alterem
146 conteúdos, objetivos ou métodos previstos em seus planos de ensino. Os negociadores
147 presentes na reunião abertamente se manifestaram contrários a qualquer tipo de ingerência na
148 relação de cada professor com suas turmas em cada UC e estão cientes de que é prerrogativa
149 do docente a elaboração dos planos de ensino, incluindo o processo de avaliação, que são
150 documentos públicos orientadores das atividades e devem ser respeitados, segundo o que
151 determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); 3) A recomendação feita
152 no tópico 1 da Carta de Compromisso de autoria da comissão de negociação reafirma a
153 convicção institucional na capacidade de diálogo e entendimento entre os membros da
154 comunidade acadêmica; 4) Caberá à Câmara de Graduação propor e à Congregação da
155 EFLCH deliberar sobre o calendário de finalização do semestre, para que docentes e
156 estudantes possam combinar a melhor forma concluir e avaliar suas atividades; 5) O grupo de

157 intermediação previsto no tópico 2 da Carta de Compromisso de autoria da comissão de
158 negociação só será acionado se for identificada alguma necessidade. Estamos certos de que os
159 professores e os estudantes têm diálogo aberto e franco e em hipótese alguma esse grupo
160 substituirá ou interferirá em deliberações realizadas nas instâncias responsáveis pela avaliação
161 da aprendizagem discente; 6) Qualquer proposta que leve à modificação de fluxos e
162 procedimentos institucionais ou de conduta dos servidores deverá ser submetida às instâncias
163 deliberativas da UNIFESP, conforme descrito nos tópicos 4, 5, 6 e 7 da Carta de Compromisso
164 de autoria da comissão de negociação. 7) Os princípios da autonomia universitária, da
165 autonomia didática dos docentes, às normas nacionais e institucionais e às instâncias
166 colegiadas de governo da UNIFESP foram e continuarão sendo plenamente respeitados. A
167 instituição atuará para garantir a manutenção das atividades de forma pacífica e organizada,
168 sempre no cumprimento de nossas prerrogativas e normativas”. Prof. Daniel Vazquez
169 acrescentou que a ocupação foi um período longo e desgastante, inserido no difícil contexto do
170 país, mas que o desfecho foi pacífico e as atividades retomadas; a vistoria feita na última
171 sexta-feira não constatou maiores prejuízos ao campus, apenas a danificação das paredes do 1º
172 andar e térreo. Seguiu dizendo que entende as manifestações e dúvidas, mas informou que
173 houve um diálogo de 10 horas na reunião de negociação e foi feito todo o possível – o
174 desfecho foi um canal de diálogo aberto, evitando uma possível ação de reintegração de posse.
175 Além disso, destacou que a Congregação votou pela não criminalização da ocupação. Juraci
176 Baena disse que gostaria de uma cópia do documento que foi lido e salientou o casuísmo que
177 existe na Congregação, com dois pesos e duas medidas, e que essa é a razão de pedirem as atas
178 transcritas, na íntegra, para preservar a história da instituição. Reforçou que a leitura
179 demonstrou cabalmente que não há risco de ficar na universidade, ao contrário do que foi dito
180 na lista de e-mail da Congregação. Pediu ponto de pauta sobre essa questão na próxima
181 reunião. Prof. Daniel disse que o documento será mandado por e-mail. Prof. Rita Jover,
182 dirigindo-se a Juraci Baena, lembrou que na última reunião da Congregação, ocorrida no CEU
183 devido à ocupação do campus pelos estudantes, aceitaram mudança de pauta e abriram a
184 reunião a membros não eleitos e natos por entenderem a necessidade de diálogo; deixou
185 registrado que quando se ameaça levar o que é dito aqui à lista de estudantes se sente, como
186 servidora pública, tolhida no exercício de suas funções – e que entende que também há
187 criminalização de professores por processo administrativo. Prof.^a Ana Lúcia esclareceu para
188 Juraci Baena que a mensagem em questão é dela e reforçou que na última reunião houve
189 hostilidade, mas que seu e-mail não aponta para criminalização. Opinou que transformar isso
190 em ponto de pauta é um cerceamento à liberdade de expressão dos membros da Congregação.
191 Juraci Baena parabenizou as professoras por se manifestarem e disse que, em 2012, houve a
192 necessidade do processo pelos ataques à sua imagem; finalizou defendendo a posição do
193 movimento estudantil na reunião de 28/11. Prof. Rafael Minussi, com a palavra, manifestou
194 que também teve um e-mail lido e que é um professor jovem, com 04 anos no campus, e
195 portanto longe da história de 2012, mas também achou a reunião de 28/11 atípica – entretanto,
196 está aqui aberto ao diálogo e a posições diferentes da sua. Prof. Daniel Vazquez agradeceu e
197 finalizou a reunião, lembrando das eleições que estão acontecendo até o dia 07/12. Haverá
198 reunião ordinária no dia 15/12 e, na sequência, uma extraordinária para a eleição dos cargos de
199 Diretor Acadêmico e Vice-Diretor Acadêmico (gestão 2017 – 2021). A seguir, texto lido na
200 Tribuna Livre pelo estudante Juraci Baena Garcia, citado na linha 8 dessa ata: “Não posso
201 deixar de iniciar esta Tribuna Livre sem antes trazer a proposta para que ocorra um debate
202 entre os estudantes sobre o que significa esta Congregação e esta participação de 15% nas
203 instâncias da Unifesp. Apenas para ilustrar: na reunião que antecedeu o fim da ocupação de
204 2016, salvo eu que estava com um guarda-chuva, nada vi que pudesse ameaçar a integridade
205 física de qualquer um dos presentes. Digo isto dado os e-mails trocados na lista da
206 Congregação, onde alguns docentes levantaram que referida reunião se deu por grande
207 pressão, e com participação de pessoas externas deste órgão - o que é regimentalmente vetado
208 - e que não seria oportuno nos submeter a isto novamente. Ocorre que as pessoas presentes,

209 todas sem exceção, eram convidadas uma vez que estava sendo proposto uma negociação com
210 os ocupantes, decorrente da greve e ocupação do prédio – reunião esta solicitada e aceita pela
211 Diretoria Acadêmica, o que legitima esta participação. Alguns docentes ainda reiteraram os
212 pedidos de seus colegas. Mas por último, outra colocação que merece ser estudada, divulgada
213 – claro, sem nomes - não interessa os nomes de quem diz algo assim - mas a ideia quando diz:
214 Caro Daniel, reitero os pedidos anteriores, não podemos correr o risco por passar por mais
215 uma situação desagradável, imprópria e perigosa “como foi a última reunião da Congregação”.
216 Sendo franco, vou pedir Tribuna Livre lá no Consu para levar esta situação do nosso campus.
217 Acho que toda a experiência da greve de 2012 que foi um divisor de água, seja na questão da
218 permanência do campus no Pimentas, basta estudar as ATAS desta instituição. Esta luta se
219 iniciou já em 2007, uma vez que a construção no Pimentas sofria boicote de alguns docentes –
220 faz parte a defesa de suas teses quanto a saída – mas o que destacamos são os boicotes e os
221 conflitos que surgiram neste campus. A greve de 2012 – posso afirmar – tem professores que
222 estão nesta sala que convocou estudantes, incitando-os para a greve e esta reunião ocorreu em
223 uma das salas do Céu Pimentas. Eu estava lá. O problema desta greve surge quando os
224 docentes perderam o controle político da mesma e passam a ataca-la. Este fato tem de ser
225 estudado para poder evoluir enquanto instituição. Podemos afirmar que parte do que é a
226 sociedade, parte destas posições da academia, posições estas muitas vezes “termidoriana”.
227 Este massacre ocorre quando alguém ou um grupo resolver contestar estas posições. Repito:
228 em 2012 a acusação de especulação imobiliária saiu de dentro do corpo docente que
229 participava da Congregação. Depois a acusação de homofobia, sem nenhuma prova concreta
230 de homofobia – na verdade utilizada contra a nossa luta em favor do sistema Ponte Orca. Já
231 antevendo os problemas que iriam ocorrer com a volta ao Pimentas, seja o prédio construído
232 ou as dificuldades do transporte, novamente surge uma outra campanha, desta vez altamente
233 criminosa: a acusação de estupro, desmascarada em tempo, caso contrário poderia ser vítima
234 de um “justiçamento”. Isto é gravíssimo. Estou dando um exemplo pessoal, mas que serve
235 para outras situações similares decorrentes de assédio. Já dissemos mais de uma vez:
236 ocorreram três suicídios nesta universidade e temos dois ainda não esclarecidos. Ainda quanto
237 a conquistas: se vocês professores conquistarem algo nesta universidade, a exemplo da
238 conquista dos estudantes o Ponte Orca, eu duvido que enquanto categoria dos professores
239 vocês abririam mão de uma de suas conquistas. O transporte Ponte Orca era um benefício
240 enorme para os estudantes. Exemplos destas campanhas foi quando eu e mais alguns
241 estudantes estivemos no Consu por ocasião da votação que deu o golpe final no convênio do
242 Ponte Orca, nós vimos professor que está presente nesta reunião dizer: o Ponte Orca era uma
243 malversação do dinheiro público. É disto que estamos falando. É por isso que os estudantes
244 que tem consciência desta situação não confiam nesta instituição. Portanto a proposta a ser
245 debatida entre os estudantes é: se isto aqui é uma farsa que, inclusive, até o “jus sperniandis” -
246 quando o inconformismo natural se torna abuso do direito de recorrer - é vetado, então que se
247 acabe com esta farsa. Para que ter representação se é puramente decorativa. O curioso e que
248 nos momentos de conflito a burocracia diz: “mas tinha representantes dos estudantes”. Para
249 encerrar, volto ao ponto inicial: esta forma de classificar estudantes como violentes, deve ser
250 debatida e combatida. Caso contrário, além das consequências já citadas, este mesmo
251 professor que ora levanta esta questão, amanhã poderá ser vítima deste mesmo tipo de
252 campanha, caso contrarie seus pares”. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e
253 eu, Alessandra Santos Fernandes, lavrei a presente Ata.